

A insuficiência renal crônica (IRC) é definida como uma redução persistente da filtração renal glomerular. Os custos elevados com a manutenção de centros de terapia para pacientes com IRC e a falta de doadores suficientes para transplante renal geraram a necessidade de uma avaliação mais minuciosa na evolução conservadora dos pacientes, além de uma maior conscientização e intensificação a respeito do tratamento das doenças básicas. O objetivo deste trabalho foi construir um perfil da evolução dos pacientes renais crônicos que estavam em tratamento conservador (TC) no Ambulatório de IRC do Hospital de Clínica de Porto Alegre. Foram avaliados 90 pacientes que começaram o acompanhamento entre 1984 e 1994, sendo 52, 2% do sexo masculino e 47, 8% do feminino. A média de idade foi de 53, 1 anos. A doença básica de maior prevalência foi o diabetes melito do tipo II (26, 7%). 13, 5% passaram para diálise peritoneal ambulatorial contínua e 22, 5% para hemodiálise. Houve 5, 6% de óbito, 30, 3% continuaram em tratamento conservador e 27, 0% abandonaram o ambulatório. Os dados obtidos evidenciam a necessidade de um tratamento rígido para doenças básicas, e que a entrada na diálise está sendo bem preparada através do TC.